

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Se se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 25 de janeiro de 1920

ASSINATURAS Pagamento adiantado... COMUNICADOS e ANUNCIOS... Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA de composição e impressão Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

A crise ministerial

A semana passou-se no prolongamento de uma notavel crise politica do nosso paiz.

Para succeder ao governo demittido de sr. Sá Cardoso havia o sr. Antonio José de Almeida conferido poderes ao sr. dr. Fernandes Costa para organizar o novo ministerio, o que chegou a effectuar e estavam no momento em que deviam os respectivos titulares entrar na posse da sua gerencia.

Foi nesta altura que uma manifestação popular se impoz, não consentindo nesta organização ministerial, com o fundamento de que alguns dos ministros indicados eram affectos á situação de zombria, com a qual está intransigente todo o Partido Republicano Portuguez, que tem a maioria nas camaras e que se julga o de maior influencia politica no paiz.

Declinando o missão de proseguir na effecividade do poder e sr. dr. Fernandes Costa, foi confiada a mesma missão ao sr. Barros Queiroz, financeiro e politico categorizado ao qual a incumbencia de organização ministerial foi feita sem restrições de qualquer especie.

Ainda este homem publico não conseguiu effectivar a sua missão e teve de resignar nas mãos do sr. Presidente da Republica o inutilizado mandato.

Seguiu-se depois o sr. Correia Barreto pela sua qualidade de presidente do senado e da mesma forma com plena liberdade de fazer a escolha dos representantes do poder das respectivas pastas.

Por ultimo recaiu no sr. Domingos Pereira, presidente da camara dos deputados do espinho encargo, havendo conseguido organizar o ministerio de partidarios dos grupos politicos que es-

sas personalidades representam e cujo apoio trazem.

No intervalo o ministerio do sr. Sá Cardoso, foi reintegrado em missão provisoria para exercer o poder até ao fim da crise; o que representa um acto de patriotismo dos ministros demissionarios muito para louvar.

Durante este perigoso intervalo de successão do governo, ao contrario de todas as suspeições e fundamentados receios de que a ordem publica podesse ser alterada, tem-se visto que esta se mantém tranquila, na melhor paz e aguardando serenamente o desenrolar dos acontecimentos, dando tempo aos homens publicos a resolver os graves problemas da governação, que se aglomeram na crise pendente.

Esta paz, este socego do publico, esta attitude resignada e condescendente da população tem o significado de uma grande comprehensão das difficuldades da crise e é uma manifestação bem nitida do grande espirito patriótico, que mantém os povos, não querendo dar pretexto de desordem para se malsinar o seu procedimento ou transformal-o em prejuizo do principio republicano.

As responsabilidades da crise mantem-se, pois nas classes dirigentes dos partidos politicos, que pelos seus erros, ambições e intransigencias tem sido a causa das mil e uma perturbações que tem agitado os governos da Republica.

A situação difficil actual impõe-se como lição que deve ser aproveitada pelos qpp na sua emmenencia social e politica, tem o dever de agueatar o regimen que trouxeram á regulasão dos negocios publicos de Portugal.

Desfaçam agora o mal-tão profundo que promoveram.

e na Camara se acumula em compressivos grupos sequiosos da mesquinha senha, que ainda muitos não sabem como e onde pode ser trocado por assucar.

Uma fatigante trabalhadeira por quasi nada de assucar!

Segundo nos consta o celeiro vende o assucar branco a 860 réis e o escuro a 700 réis o kilo.

Se com os frios, se por qual quer outra circumstancia a pesca agera na costa algarvia tem andado muito reduzida, produzindo uma crise de alta de preços que se reflete desastradamente na população dos cercos e armações e por sua vez no pessoal das fabricas de conserva, que estão paradas por falta de materia prima.

A enda para as poveações é a primeira a sofrer.

Uma sarinha já se vende por vinte réis!

Que horror!

Pelo que se diz a baixa dos cambios surpreendeu alguns imprudentes jogadores do nosso meio, cuja situação financeira se agravou muito.

Se assim é, muito lastimemos porque a riqueza legitima convem aos interesses da provincia e não é com o jogo da boisa que alguém pode melhorar.

São conhecidos tantos exemplos de desastrosos.

O Algarve é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

IMPRESSÕES DE VIAGEM DE LISBOA A MACAU

Tomámos o elevador e, pouco depois o governador apresentava-nos ao conselheiro Alfredo de Mesquita, autor da interessante livro «A America do Norte» que nos recebeu com a maior amabilidade, explicando que por erradas informações nos aguardará até ás 21 horas num coes diferente daquele em que desembarcámos.

Por ele tivemos conhecimento da constituição do novo ministerio e subimos que o titular das colozias era o capitão de fragata Rodrigues Gaspar, em cujo gabinete o governador servia quando este ministro da primeira vez se braçou a mesma pasta.

Visadas as guias regressámos ao hotel, almoçámos e seguidamente fomos á Agencia Cook saber se, conforme o pedido telegraficamente feito de Lisboa, teriamos passagens no «Korea Maru» em 3 de agosto, sendo-nos respondido negativamente, quasi o que nos deixou muito mal dispostos.

Encomendámos passagens em cartuagem Pullman para S. Francisco e seguimos para bordo do «Mount Vernon Bridge» acompanhados dum empregado da Agencia, ao qual entregámos as bagagens pesadas para serem expedidas directamente para a California e logo isto, voltámos para o hotel com algumas de mão, de que necessitavamos durante a permanencia em New York. Depois do jantar, por muito massados não saímos.

Os dias 10 a 14 empregámos em visitar museus, parques e igrejas, e em passeios a través de New York e Brooklyn. Passear a través de New York, pela primeira vez, é algo difficil e perigoso, pois os automoveis são as milhas res, e que cada admo viste que raro é o operario que se pressa que o não possue para seu uso e da sua familia. Antes da guerra, um bom «Ford» custava cerca de 400 dolares; hoje custa um pouco mais. Em 1918 o fabricante, asserevou-me pessoa de maior respectabilidade, produziu em cada dia 1500 automoveis desta marca. Além da barateza dos automoveis, a recomendar e excitar o seu uso lá estão as ruas e até muitas estradas, perfeitamente asfaltadas.

O barulho é ca-urdeador: caminheiros de ferro no sub-sole, caminheiros de ferro por cima das nossas cabeças, electricos, em geral quatro vias ascendentes e quatro descendentes e carros de todas as qualidades por todos os lados. No meio deste verdadeiro inferno, vimos com enorme surpresa, mões e am s, com a maior placidez, transportando crianças, em carrinhos de mão, e um policia, algumas vezes a cavallo, com a maior fleuma, naquele verdadeiro labirinto, mandando a uns que parem, a outros que avancem, aqueles que tomem a direita, e estes que sigam para a esquerda. Não se ouve um grito ou uma expressão de colera, nem ha pressas—que redundavam em aggressão e at daquelle que não obedece pronta e rapidamente!

A um chaifer que nos conduziu num passeio, foi aplicada a

saída da ponte de Manhattan, pelo policia n.º 7040 uma multa de quinze dollars por ter parado seguramente a menos de 3 metros do ponte que lhe foi indicado!

Em consequencia das difficuldades, para nós d'um passeio em ruas tão movimentadas, a pé, tomámos um automovel para assistirmos á saída dos empregados commerciaes e de escriptorio e nele percorremos toda a extensa Broadway, cortada por mais de 280 ruas e as 5.ª e 6.ª Avenida onde já se encontram casas que estariam a vista e serve de moradia aos milhonarios, vende-nos livros das estupidas, pesadas e uniformes construções de trinta e mais andares, que antes parecem moas truosas comodas, com grande numero de gavetas do que casas que tal nome mereçam.

A esquerda d'uma das ruas que corta a Broadway como tra-se um predio em forma canha, construido num pequeno triangulo de terreno, que em qualquer parte seria desaproveitado, com cerca de 40 andares—substituiu-se a altura pela base!

Tomámos um dia um electrico e logo á entrada d'ele, por cima da cabeça da condutora (em regra um sujo estafete de casaco e saia, usando polonias) lemos o arrelhante «No smoking» que por quasi toda a parte pers egue o europeu acostumado a fumar sempre e em todos os logares.

Não se percebe bem esta delicadeza para com as mulheres que toda agente sabe fumar em suas casas mais do que os homens: É mais uma hipocrisia em que os americanos são fortes!

Os electricos, na America são mais ou menos na disposição dos de Lisboa, mas mais baixos e quasi geralmente «muito sujos». A porta fica ao meio d'uma dos lados ficando em frente de la, sentada num pequeno balcão o estalero a que nos referimos.

Não tem lotação. Entra toda a gente e mas alguma a quem tal apeteça fazer! O carro detem-se na paragem, para tomar e deixar passageiros. Nesse occasio, a condutora carrega numa mala que tem nos pés e as duas meias portas, automaticamente, abrem ou fecham para os lados como se tor na preciso. Por duas pequenas balaustradas de ferro os passageiros entram ou saem. Os que entram, na presença da condutora, lançam numa especie de caixa registadora, uma moeda de 5 centavos, seja qual for a área a percorrer e, seguidamente, senta-se se tem logar para o fazer ou fica de pé aguardado vaza. Raras são as pessoas que pedem bilhete de transferencia—para servir n'outros carros, só os que tem de fazer o os recebem. Não ha necessidade para coisa alguma de revisores pois cada moeda que cabe é logo accusada no mostrador da citada caixa. Mercê do avio em que se pede todos tragam dinheiro trocado, e se vê escripto fora dos carros, raras são os trocos a fazer pela condutora.

Então já não é observado por um dos assistentes porém pelo proprio chefe da clinica. Se este em presença dos dados obtidos, considera a doença puramente medica, prescreve o tratamento apropriado e o doente X volta para casa ou fica em observação durante alguns dias numa pensão da cidade. Mas se o caso parece cirurgico por meio do telepho: O doente avisado do dia e hora da consulta com um dos irmãos Mayo ou dos seus principaes assistentes, e na occasio propria o chefe das doenças de tubo digestivo apresenta-o ao cirurgião.

Em consequencia dos do commentos estarem reunidos, a consulta não leva em geral muito tempo. Se se resolve a abstenção, o doente fica definitivamente sujeito ao tratamento medico; se pelo contrario se decide pela intervenção vae para o hospital «Santa Marys».

Para a rhinologia ou de aparelho ocular entra no Worrel, e no Colonial se se trata de pequena cirurgia.

É no Santa Marys Hospital que operam os irmãos Mayo bem como o seu grande segundo o dr. Guedl, e os principaes assistentes. Todos os dias ex. pto ao domingo opera-se das oito horas ao meio dia, funcionando seis salas ao mesmo tempo com um cirurgião chefe em cada uma, auxiliado por dois assistentes. Em geral praticam-se diariamente trinta grandes operações.

Nos dias em que A. visitavam a clinica, operavam se em geral 4 a 7 bocios, 5 ou 6 visculos bibeares, 4 a 8 ulceras do duodeno, 4 a 5 ulceras ou cancro do estomago, além das operações banaes, extração dos seios etc. etc.

A todos os visitantes entregam-se-lhe á entrada, além da blusa, o programa detalhado das operações a praticar nas diversas salas.

O doente é anestesiado na sala das operações, num quadro luminoso estão sempre indicando as operações que se estão fazendo nas seis salas, preparado e todado pelos dois assistentes do cirurgião e pelas enfermeiras sem ser na presença dos espectadores.

Quando a operação vae começar resoa uma campanha, indicando pelo numero de toques o numero da sala em que se espera

A clinica de Mayo

Se o numero destes é muito grande para caber na parte da sala destinada aos visitantes um deposito especial com o espelho inclinado de 45º, permite, ver apesar de tudo a operação.

Um assistente lê o resumo da operação e o radiologista projecta o cliché explicando-o.

O cirurgião enluvado explica o que pensa realizar, e á medida que a operação vae-se effectuando, diz o que encontra e o que está fazendo.

Nos irmãos Mayo, mostra-se e ensina-se constantemente.

Um tumor vae ser estirpado, um dos preparadores do laboratorio prevenido por uma campainha, chega e recebe a peça num elegante receptivo. Mostra aos espectadores, e em seguida no laboratorio em presença daqueles que o querem acompanhar prepara-a para o exame microscopico.

Estemporaneamente, mercê da ma fixação por congelação, pratica igualmente cortes microscopicos. Dois ou tres minutos depois da estirpação do tumor, pode voltar á sala das operações trazendo o diagnostico histologico exato.

Esta intima ligação entre a clinica e o laboratorio serve não só para interessar e instruir os espectadores, mas tem sobre tudo, também por vezes grande utilidade pratica, por exemplo, numa casa, citado pelos A. A duma mulher nova com um tumor de mama classificada benigna, se estirpou o menos possível dois minutos depois porém como o o microscopico revelasse que era um cancro, o operador fez então uma larga intervenção. Noutro caso existava-se entre uma ulcera do pyloro e o cancro, a histologia desse cancro, e dum existente o cirurgião junta uma pierectomia a gastro-entrotomia.

(Continua)

do sr. José Peres Pinto que, enviou uma carta amavel a respeito dos artigos publicados neste jornal, responderemos logo que termine o artigo que estamos publicando e que não saiu no domingo passado por nos faltar tempo que foi todo absorvido pela clinica de que vivemos.

José Filipe Alvares.

NOTAS E COMENTARIOS

O CARNAVAL: Mal creado, estúpido, boçal, sem nada que o recomende, ali o temos mais uma vez a intrigar-nos e a aborrecer-nos.

As mascaras percorrem já essas ruas, em procura das sociedades ou logares onde sejam recebidas, onde dance, onde se divirtam, «cochicham» insolencias ou frases «espirituosas» aos ouvidos de quem as disputa, ouvindo frases pesadas, segredos «sensuaes» e «entre doses» daquelles que fazem do Carnaval a época das suas conquistas!

Ha quem penha a mascara, para uma intriga ingenua, que pôde ser perigosa. Mas a esmagadora maioria, põem a mascara, para perder algum resto de vergonha, que por ventura possa existir ainda nas «mascaras» com que nasceram, essas eternas mascaradas!

Como se não fosse já sufficiente o carnaval, que em toda esta vida, fomos atravessando! Como se não fossem já suficientes, as mascaradas que temos visto nos rostos desses que a pouco e pouco, clinicamente, de mascara alvelada, nos tem afundado, a Patria, nos tem enlameado o audio!

Que de sensualidades, não provoca um rosto-feminino, occulto num lindo «mascarinha» Quantas amabilidades, quantos favores, por vezes, não ouvirá essa mascara, rendida, a pouco e pouco, entre as declarações do apaixonado e os vapores do champagne, entre e fumgar duma cea e o reservado do camarim!

Que victoria, a da mascara, quando se vê perseguida até á rua, ten do sempre nos ouvidos as frases «assucaradas» de um cinico D. João!

É com a mascara, que os bandidos cometem as suas façanhas nas salas profusamente iluminadas, ou nos, caminheiros em pleno sol!

É com a mascara, que em todos os tempos se têm cometido os crimes horribes!

Foi para o crime, que se inventou a mascara!

E essa «dansa de mascarados», é a densa da carne e da luxuria, do vicio e da lucreta!

CONGRESSOS: Temos o maximo prazer em anunciar aos nossos leitores, que vão, em fim, terminar os «cazars», da vida de baldões que temos levado. Anunciei e «Setulo» de um destes dias, que ha realisar-se o Congresso dos Revolucionarios Civis reconhecidos oficialmente!

O publico em geral, recebeu com efusivas manifestações de sympathia a celebrada noticia. Nesse congresso, serão discutidos todos os problemas de interesse nacional e ficarão solucionados de vez, os problemas dos cambios e da carestia da vida.

Por ser o primeiro «congresso» dos benemeritos revolucionarios, propomos que sejam considerados feriados nacionais, os dias em que ele se realise.

Manoel Caetano de Sousa.

NOTAS E COMENTARIOS

O CARNAVAL: Mal creado, estúpido, boçal, sem nada que o recomende, ali o temos mais uma vez a intrigar-nos e a aborrecer-nos.

As mascaras percorrem já essas ruas, em procura das sociedades ou logares onde sejam recebidas, onde dance, onde se divirtam, «cochicham» insolencias ou frases «espirituosas» aos ouvidos de quem as disputa, ouvindo frases pesadas, segredos «sensuaes» e «entre doses» daquelles que fazem do Carnaval a época das suas conquistas!

Ha quem penha a mascara, para uma intriga ingenua, que pôde ser perigosa. Mas a esmagadora maioria, põem a mascara, para perder algum resto de vergonha, que por ventura possa existir ainda nas «mascaras» com que nasceram, essas eternas mascaradas!

Como se não fosse já sufficiente o carnaval, que em toda esta vida, fomos atravessando! Como se não fossem já suficientes, as mascaradas que temos visto nos rostos desses que a pouco e pouco, clinicamente, de mascara alvelada, nos tem afundado, a Patria, nos tem enlameado o audio!

Que de sensualidades, não provoca um rosto-feminino, occulto num lindo «mascarinha» Quantas amabilidades, quantos favores, por vezes, não ouvirá essa mascara, rendida, a pouco e pouco, entre as declarações do apaixonado e os vapores do champagne, entre e fumgar duma cea e o reservado do camarim!

Que victoria, a da mascara, quando se vê perseguida até á rua, ten do sempre nos ouvidos as frases «assucaradas» de um cinico D. João!

É com a mascara, que os bandidos cometem as suas façanhas nas salas profusamente iluminadas, ou nos, caminheiros em pleno sol!

É com a mascara, que em todos os tempos se têm cometido os crimes horribes!

Foi para o crime, que se inventou a mascara!

E essa «dansa de mascarados», é a densa da carne e da luxuria, do vicio e da lucreta!

CONGRESSOS: Temos o maximo prazer em anunciar aos nossos leitores, que vão, em fim, terminar os «cazars», da vida de baldões que temos levado. Anunciei e «Setulo» de um destes dias, que ha realisar-se o Congresso dos Revolucionarios Civis reconhecidos oficialmente!

O publico em geral, recebeu com efusivas manifestações de sympathia a celebrada noticia. Nesse congresso, serão discutidos todos os problemas de interesse nacional e ficarão solucionados de vez, os problemas dos cambios e da carestia da vida.

Por ser o primeiro «congresso» dos benemeritos revolucionarios, propomos que sejam considerados feriados nacionais, os dias em que ele se realise.

Manoel Caetano de Sousa.

NOTICIAS PESSOAES

Esteve em Lisboa o sr. dr. Silvestre Faleiro Ortigo.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

—Esteve em Faro o sr. dr. Pedro Mascarenhas Judice, juiz substituto com exercicio na comarca de Silveira.

Henrique Borges, Doenças da Boca

entes. Dentes artificiaes -- Mudol o seu consultorio para a Rua Ivans n.º 18 1.º -- FARO.

F. J. Pinto & C.ª Limitada

Para os devidos efectos se anuncia que por escritura de oito de dezembro de 1919 outorgada perante o notario J. Rodrigues Davim da comarca de Faro foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada a sociedade em nome colectivo que girava nesta praça sob a firma F. J. Pinto Junior & C.ª estabelecendo-se um novo patto social nos termos dos artigos seguintes.

- 1.ª - A sociedade em nome colectivo F. J. Pinto Junior & Companhia, deita praça, constituída por escritura de onze de fevereiro de mil novecentos e seis, nestas notas, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada que passa a reger-se pelas clausulas e condições dos artigos subsequentes;
- 2.ª - Esta nova sociedade adopta a firma «F. J. Pinto & Companhia Limitada»; fica com a sua sede em Faro e o seu estabelecimento é na rua Dom Francisco Gomes, numero dois e quatro;
- 3.ª - O objecto da sociedade é o commercio de ferragens, quinilharias e drogas e qualquer outro que a sociedade resolve explorar;
- 4.ª - A sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da presente escritura;
- 5.ª - O capital social e de quotas é de mil escudos e corresponde a soma das quotas dos socios que são as seguintes: Francisco José Pinto—quinze mil escudos; José Maria Delgado—cinco mil escudos, e João Eduardo Lima—cinco mil escudos;
- 6.ª - As quotas dos socios Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto, já integralmente realizadas, estão representadas em fazendas, creditos e mais valores mobiliarios que constituem o activo da anterior sociedade, existentes, conforme o balanço apresentado a todos os socios e por eles assignado, e que passam para esta nova sociedade com a obrigação de pagamento de todo o respectivo passivo.
- 7.ª - As quotas dos socios José Maria Delgado e João Eduardo Lima são em dinheiro, tendo cada um destas entrado já na caixa social com dez por cento da respectiva importancia, e obrigando-se a pagar os restantes noventa por cento, pelos seus lucros anuaes, nos termos do artigo decimo sexto.
- 8.ª - A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento da sociedade a qual é sempre reservado o direito de preferencia;
- 9.ª - O socio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará em carta registada á gerencia declarando-lhe o nome do pretendente e o preço que lhe é oferecido;
- 10.ª - A gerencia, dentro de oito dias convocará a assembléa geral e esta resolverá se consente ou não na divisão e cessão e, no caso afirmativo, se quer ou não usar do direito de preferencia. Não usando o sociedade deste direito pertencerá ele aos socios;
- 11.ª - A administração de todos os negocios sociais é incumbida aos socios Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. Os gerentes representarão a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, e qualquer deles só poderá, separadamente, ser removido ou destituido em assembléa geral convocada na conformidade da lei e com o voto unanime dos socios presentes;
- 12.ª - A cargo especial dos socios José Maria Delgado e João Eduardo Lima ficam os serviços de vendas no estabelecimento e suas dependencias e a superintendencia nos empregados;
- 13.ª - Qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade assignando a firma, mas esta só poderá ser usada em negocios e operações da sociedade e nunca em letras de favor, abonações ou fianças, ficando aquelle que transgredir este precepto pessoalmente responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar;
- 14.ª - Não poderão ser exigidas prestações supplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer e baixar social os suprimentos de que esta carecer, vencendo as respectivas importancias e juro de sete por cento ao ano;
- 15.ª - Os anos sociais serão os civis;
- 16.ª - Os balanços serão anuaes e fecharão no dia trinta e um de dezembro, e depois de escri-

tos e assignados serão irreclaimaveis.

§ unico—O primeiro balanço dar-se-há em trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e

14.—Os lucros liquidos que resultarem de cada balanço, de pois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva em quanto este não se achar realizada e sempre que for preciso reingra-lo, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas;

15.—Por conta da respectiva parte nos lucros liquidos anuaes poderá cada socio levantar mensalmente da caixa social até á quantia de setenta escudos;

§ unico—Alem da importancia fixada neste artigo poderão os socios Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto levantar mensalmente da caixa social até á quantia de trezentos escudos cada um que lhes será debitada na respectiva conta corrente;

16.—Depois de assignados os balanços cada um dos socios José Maria Delgado e João Eduardo Lima poderá receber a quantia que for necessaria para perfazer a importancia correspondente a que os mesmos socios ficam autorizados a levantar mensalmente, nos termos do artigo decimo quinto ficando obrigados a deixar na caixa a restante importancia dos seus lucros até integral pagamento das respectivas quotas;

17.—A convocação dos socios para a reunião da assembléa geral fóra dos casos para que a lei exige outra forma, será feita individualmente, por meio de cartas registadas e expedidas com antecedencia de dez dias, pelo menos;

§ unico—As deliberações socias fóra, dos casos de remoeção e destituição dos gerentes, serão tomadas a pluralidade de votos;

18.—No caso de falecimento ou interdição de um socio os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos devendo fazer-se representar por um só individuo ficando, porem, garantido aos socios Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto o direito de no caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios José Maria Delgado e João Eduardo Lima tomarem as quotas destes pela importancia que se apurar no balanço que será fechado extraordinariamente na data de falecimento ou da sentença que decretar a interdição;

19.—Esta sociedade não se dissolve pela vontade, saída, morte ou interdição de qualquer dos socios e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e um;

20.—No caso de dissolução da sociedade proceder-se-há á sua liquidação como se deliberar e for de direito; mais, se algum dos socios quiser ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, ser-lhe-há feita a adjudicação pelo valor em que todos convierem. Fica, porem, reservado aos socios Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto ou a qualquer deles o direito de preferencia ao mesmo estabelecimento, no caso de dois ou mais socios o pretendem;

21.—Em tudo o mais que fica omissso regularão as disposições legais applicaveis, especialmente as da mencionada lei de onze de abril de mil novecentos e um e as deliberações regularmente tomadas pelos socios.

Trespassa-se Loja bem situada e rendosa barata com boa arranjão balança pesos e medidas, dirigi á Rua de Santo Antonio.

Lições de piano Professor ou professora com disponivel para estudo, preçosa-se para rapaz. Nesta redacção se diz.

Cortica Compra-se 5,6,00 arrobas de cortiça (Boia), propria para armações de arum, nunca tendo menos de 14 linhas de espessura. Dirigi á Sociedade Angelo Parodi Fu Bmeo, Vila Real de S. Antonio.

Empresta-se Dinheiro a juro modico Nesta redacção se diz.

Companhia de Pescarias BARCEL vende-se 188 acções. Trata-se com o solicitador Joaquim do Carmo Peres, em Tavira.

Touro lotaria para vacas. Quinta dos Braciaes (horta do Ramalho).

A ALEMTEJANA

Companhia de Moagem, Panificação e Electricidade

(Em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)

Capital Social Esc. 100.000\$00 (cem mil escudos) (cem itrodo)

Dividido em acções de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em

titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções, pagas em 3 prestações

1.ª no acto da subscrição Esc.	5\$00
2.ª 30 dias depois »	2\$50
3.ª 60 » »	2\$50
Esc.	10\$00

O subscriptor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5%.

Séde provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12—VENDAS NOVAS

Representantes geraes para todo o Algarve

MATOS & XABREGAS Ltd.

Rua d. Marinha 12, 12-A—FARO

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa

Ranchos para navios—Vendas por grosso e miudo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua d D. Francisco Goms, 32, 34—FARO

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 47—FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Equitativa de Portugal e Ultramar"

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc.	1.200.000\$000
Realizado, esc.	600.000\$000
Reservas	550.115\$16
Indemnizações pagas	766.712\$51

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS
SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAIS

«A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$00.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realiza.

AGENTES EM FARO
Caiado & Salgado Lt.da

Inspeção geral no Algarve e Baixo Alentejo

MIGUEL NEVES—FARO

NOTÍCIAS VARIAS

o presidente da Junta Geral do Distrito de Faro.

—O sr. dr. Joaquim Rita da Palma e sua esposa ofereceram no passado domingo ao nosso colega Luiz Mascarenhas, de quem são alhedados de casamento, um jantar íntimo de congratulação por aquelle ter sido nomeado professor da Escola Primaria Superior de Faro.

Trocaram-se nessa festa íntima as mais afetuossas expressões de estima entre ambos o sinceros votos de prosperidade desejados ao novo professor, que á tambem um advogado bem considerado nos auditorios desta comarca.

—Estere em Faro, tendo já retirado para Lisboa, o sr. Resé B. Villars.

—Fixou residencia em Faro o sr. Joaquim da Souza Uva, de S. Braz de Alportel.

—Vimos em Faro o sr. Eduardo Figueirado, de Chão.

—Adeceou hontem o nosso colega Luiz Mascarenhas, sendo grave o seu estado. Fazemos os mais ardentés votos pelas suas melhedeas.

—Partiu para Ilhas o tenente farmacêutico sr. Domingos Correia Arouca.

—Está nesta cidade o sr. José Pereira da Fonseca, inspector da companhia de seguros Ideal Seguradora.

—Veiu a Faro na passada terça feira o sr. José Judica de Oliveira, sobrião do nosso colega Luiz Mascarenhas e cunhado do sr. João Monteiro Mascarenhas, pagador do ministerio das finanças nos bairros sociais.

—Esteve em Lagoa o sr. Sebastião Drago de Azevedo Lobo.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Emelinda Monteiro, mãe do sr. João Monteiro Mascarenhas que vai passar uns mezes em tratamento em casa de sua filha sr.ª D. Leonor Mascarenhas de Oliveira.

A sua nora sr.ª D. Elvira Nogueira Mascarenhas foi aquella villa fazer as suas despedidas.

—Estiveram nesta cidade os srs. conselheiros José de Azevedo Castello Branco e Domingos Eusebio da Fonseca.

Dr. João Lucio

Subscrição para o seu monumento

Transporte	5.217\$00
Manoel J. Canellas	15\$00
D. Maria do Castello Raposo L. Teixeira	5\$00
Arnaldo Metello Raposo de Liz Teixeira	5\$00
Jorge Metello de Napoleões Manoel	5\$00
Manoel Metello Raposo de Liz Teixeira	5\$00
João Pereira Lopes	5\$00
Banco Nacional Ultramarino (Fil. de Ohão)	503\$00
Soma	5:307\$00

(Continua).

Novo estabelecimento

Abriu hoje ao publico mais um novo estabelecimento d'esta cidade na Rua Infante D. Henrique, 105 107, sobre a firma Reis & Madeira L.da., onde os srs. automobilellistas encontrarão tudo quanto necessita rem. Estes srs são os agentes no Algarve dos pneus United States, o melhor que se fabrica na America assim como tem em deposito, pneus de qualquer outra marca e camaras Michelin de todas as medidas.

Neste estabelecimento encontra-se á venda oleos de lubrificação para qualquer industria, assim como gazolins ao preço do mercado. Encarregamo de installações de fôrça motriz e de qualquer maquina industrial, para o que são agentes dos principaes fabricantes.

Necrologia

Faleceu na Cuba o sr. José Francisco da Cruz, empregado aposentado dos correios, pae dos srs. João Bento da Cruz, secretario de finanças em Leulê e Manoel dos Reis Cruz, empregado comercial em Vila Real de Santo Antonio.

—Em Lagos faleceu a sr.ª D. Henriqueta Pereira Netto, de 49 anos, filha do sr. João Pereira Netto.

GAZETILHA

Consta-nos que á saída de gados pelas fronteiras, e aos rebanhos. De ultimo numero de O Algarve

*Esta vida e cartilata
Embora a serio se torne;
Nem humida coiza e barata,
Mas é grande a bambuchata.
Plea se, ainda com fome,*

*Certa graça tem, contudo,
A paciência pasmada
P. ste povo cabeçudo;
E ra fóra manda se tudo
Nós ficamos sem nada!*

Dr. Mosta rua

Vae passar á situação de reserva o coronel de infantaria nosso conterraneo sr. Francisco Viegas Junior

—Foi nomeado chefe de contabilidade da escola alunos marilheiros do sul o segundo tenente da administração naval sr. Manoel Torres da Silva.

—Foi promovido a juiz de 1.ª instancia nas colonias o sr. dr. Manoel de Mello, genro do sr. Condi do Cabo de Santa Maria, desta cidade, que ha anos faz सेवा no Ultramar.

—Continua a sentir-se a falta de trocos para as todas as transacções, o que causa grandes transtornos a comprados e vendedores.

—Proseguem as expropriações na nova avenida da Praia da Rocha A sr.ª D. Antonia Palma Velho não quiz receber, tendo clarificado, a expropriação de terra no seu terreno, reconhecendo quanto esta fica valorizado.

Se os outros expropriados tivessem igual criterio e generoso procedimento aquella construção ficaria muito facilitada.

—Está aberto concurso documental para o provimento de logares de fiscaes dos impostos e de aspirantes de quadro da direcção geral das contribuições e impostos

—Tem estado em Sagres o vapor Patrão Lopes, que ali foi levar material para a estação radio-telegraphica.

O roubo nos Transportes Maritimos

Foi prese nesta cidade, onde ha dias se encontrava depois de ter percorrido outras terras da nossa provincia, Joaquim Ferreira da Conceição, aquele empregado dos Transportes Maritimos que praticou um roubo de o contos

Concurso

Junta Geral do Distrito de Faro

Faço saber que nos termos do disposto no artigo 84.º do codigo administrativo (Let. N.º 88) o decreto n.º 3841 de 9 de fevereiro de 1918 se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, contados desde a publicação deste annuncio, para o logar de chefe de secretaria desta junta geral, com o vencimento designado no final do artigo 83.º do citado codigo.

Os pretendentes devem juntar aos seus requerimentos os documentos exigidos no decreto de 24 de setembro de 1892, e artigo 7.º do regulamento de 23 de agosto de 1911, e alem disso provar que não tem mais de 30 anos que são actualmente empregados efectivos da secretaria do governo civil, camara municipal ou administração de concelho, e que exercem esses cargos com zelo, apidão e assiduidade.

Os requerimentos, devidamente ins ruidos, podem dar entrada nesta secretaria todos os dias, até ás 16 horas.

Faro, 8 de janeiro de 1920.

Pelo Presidente da Comissão Executiva

João Rodrigues Aragão

EDITAL

João Antonio Cardoso Ferreira, Presidente da Comissão executiva da Camara Municipal, servido de Administrador do concelho de Lagoa.

Faço saber que na administração d'este concelho foi requerida pela firma Calado, Jacinto & Companhia L.ª licença para construir uma fabrica de Conserva de peixe em azeite, na freguesia de Estombar, junto á estrada nacional e como está comprehendida na 1.ª classe da tabela anexa do Decreto de 21 d'outubro de 1893, com a designação de insalubre e perigo de incendio, são por isso convidadas todas as autoridades e gerentes de quaisquer estabelecimentos e bem assim todas as pessoas interessadas a apresentar a opposição de qualquer motivo de o posição contra a mesma licença.

E para constar se passou presente e outros que são afixados nos logares publicos que a lei determina. Secretaria da Administração do Concelho de Lagoa 3 de Janeiro de 1920. (a) João Antonio Cardoso Ferreira.

Está conforme Lagoa, 3 de Janeiro de 1920. O Secretario da Administração Matias José Pinto

Alviçaras dão-se a quem entregar na Avenida 5 de Outubro, a Joaquim José Bentes, um forlino com cabo e atos de ouro americano e uma pul-cera de ouro de barbeta dupl., ligada ao forlino que foi perdido na cidade.